

AUGUSTO MEUNIER DOS REIS MAIA

EIS A VERDADE!

Aos paroquianos de S. Bento da Várzea
dotados de boas intenções
A todas as pessoas de sensibilidade intacta



Perm. Baralians

1 9 6 2

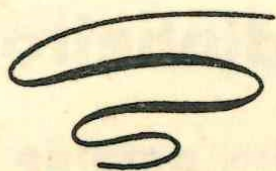


6.7(469.12)
AI

AUGUSTO MEUNIER DOS REIS MAIA

EIS A VERDADE!

Aos paroquianos de S. Bento da Várzea
dotados de boas intenções
A todas as pessoas de sensibilidade intacta



Perm.

Barcelina

1 9 6 2

HÁ perto de vinte anos que existe uma brecha no telhado do Mosteiro de S. Bento da Várzea, onde actualmente se exerce o culto, e por entre a qual a invernia tem rugido ameaçadora (por vezes ciclónica) e a chuva tem caído em catadupa, e havendo eu pedido ao presidente da Corporação Fabriqueira da Várzea para que essa brecha fosse reparada enquanto não se concluísse a igreja nova, visto representar um perigo para os fiéis, ele respondeu-me: **«Quanto mais depressa cair o velho Mosteiro, menos tempo levará a fazer a igreja nova».**

E sucedeu o **contrário**.

A igreja nova é que terminou por ficar sem o seu telhado que estava inteiro (onde a chuva e o vento nunca penetraram), numa derrocada atorrentadora, e, como se isto fosse pouco, toda uma **parede lateral** da igreja nova era apeada, não escapando o respectivo **alicerce**, que foi também arrancado!

E a igreja nova, entre ruínas, passou a ser **velha**; e o antigo Mosteiro, a «casa materna» de S. Bento, mantinha o telhado e as suas paredes bem firmes.

Tal acontecimento chocou profundamente os paroquianos da Várzea, abalou a opinião pública, alertou aqueles que pretendem seja defendido o dinheiro de S. Bento!

E após esta **confrangedora derrocada**, há uma questão que surge e fica de pé, toma vulto, e é lícito que se inquiria publicamente:

Qual das duas igrejas deve ser aproveitada?

Todos sabem que com o dinheiro gasto em questões, nas obras **infundáveis e desastrosas** da nova igreja que nada mostra de positivo (mas de **negativo**), nas demolições e absurdas reconstruções, para à data só vemos **ruínas e paredes nuas em pé**, — com esse dinheiro, dizia eu, já há muito que o velho Mosteiro podia estar remodelado, transformado num belo santuário, a servir plenamente os da Freguesia e os de fóra, e sem que se perdesse a mais preciosa parcela de terreno do Terreiro, onde pousam as ruínas da igreja nova e que era o grandioso adro da «casa materna» de S. Bento, adro este que

não há dinheiro que o pague!

Com todo esse dinheiro, **perdido inutilmente**, há muito que teríamos uma nova residência paroquial, há muito que o terreno ocupado por esta se teria convertido num largo recinto, como que numa continuação daquele adro tão cheio de valor e que hoje é pasto de **ruínas e de notas de Banco esfaceladas!**

Teríamos tudo isto, sim, e ainda sobejaria dinheiro... para

dar aos desprotegidos da sorte, em vez de lhes PEDIREM ESMOLAS, contrariamente aos desígnios do Senhor!

Termine-se com semelhante contra-senso, e tomem-se medidas rápidas, enérgicas, decisivas.

Está-se na presença dum tremendo, arrepiante descalabro financeiro, que brada aos Céus, e os pobres, trementes de frio e com fome, clamam por justiça!

Acabem-se com VAIDADES intoleráveis, que são sempre castigadas por Deus!

A construção da nova igreja está cercada de ESPINHOS! E de sangue dos pobres...

Mude-se de rumo, acertada e respeitosamente.

Nem tudo se perderia do pouco que existe da igreja nova e das ruínas, pois há o aproveitamento de muita pedra já trabalhada, pronta a construir, e com os 100 contos que se vão gastar com a reconstrução da parede que demoliram (**para tudo ficar como dantes!**), faça-se uma nova residência paroquial no Passal!

Os outros 100 contos, que se destinariam à construção das paredes da capela mór da igreja nova, seriam empregados no restauro do antigo Mosteiro, como verba utilíssima!

Isto, sem falar no dinheiro do telhado que abateram...

Paroquianos da Várzea, uni-vos, cerrai fileiras, que o BEM é só vosso!

Não sou eu que o afirmo, **são os próprios que o declaram!**

O boletim da Corporação Fabriqueira da Várzea, o «Arauto» (de Dezembro, 1961), pela pena do presidente da mesma Corporação, fala em SACRIFÍCIOS MATERIAIS E MORAIS, nas DIFICULDADES IMPREVISTAS, em CONTRARIEDADES, numa INFELIZ CONTIGÊNCIA, na TRISTE NOTÍCIA, e na DEFICIENTE CONSTRUÇÃO da nova igreja!

Paroquianos da Várzea, ouvi bem.

Que mais quereis? Por que esperais?

Não se sabe governar, há um mau governo, e depois os paroquianos é que têm de se submeter a **sacrifícios materiais e morais!...**

Os paroquianos é que serão o **bombo** de semelhante «festa»!

E os pobres continuam trementes de frio e com fome...

É tempo de acabar com um coro de lamuriações, com uma situação angustiosa, e afinal por causa duma CONSTRUÇÃO DEFICIENTE, portanto de valor nulo, **como os próprios responsáveis o declaram!**

Gastar rios de dinheiro, para se aproveitar a DEFICIENTE CONSTRUÇÃO EXISTENTE, como o «Arauto» confessa!

Abram-se os olhos!

Avalie-se aquela patuscada que andou de boca em boca, denominada Comissão Consultiva das obras da nova igreja, autêntica fantochada ditada pelo facciosismo, pois seria constituída por pes-

soas que ajudassem as obras da nova igreja (...e as demolições, evidentemente) com um empréstimo de 3.000 escudos para cima (para baixo desta quantia... ninguém podia abrir a boca para dar consulta, mesmo que os miolos lhe pesassem como oiro de lei!), ou seja uma das revelações mais geniais que tenho visto nos últimos tempos, não haja dúvida alguma!...

Ofendeu-se, ultrajou-se a gente modesta e só o dinheiro na sua força era endeusado, merecia vénia!

De passagem, digo que se tem falado nesses empréstimos e muitíssimo pouco nas garantias.

Sim, quais as **sólidas** garantias que a Corporação Fabriqueira dispensaria a esses seus credores?

A «claque» insensata que tem instigado certos planos de obras, deveria oferecer também o dinheiro indispensável para que tais planos fossem levados a cabo, **evitando hostilizar a Freguesia**; mas há o descaramento de se provocarem determinadas situações, para depois... os **outros resolverem, ou pagarem, se quiserem!**

Revoltante **cobardia!**

Vejamos outro passo do citado «Arauto»: **«Era um prejuízo de 150 contos, para nós que estávamos quase sem dinheiro»!**

Mas, agora, devem estar a nadar num mar de contos de réis...

Isto é alarmante, arrasador! Uma verdadeira catástrofe!

Puxemos a cortina, que já é tempo, e vejamos um plano de obras que seria em tudo viável... **e salvador!**

Ei-lo: 1.º) consertar a brecha existente no telhado do antigo Mosteiro, com uma despesa insignificante de dinheiro, enquanto não fosse submetido a obras: 2.º) construção, no Passal, da nova residência paroquial; 3.º) demolição da velha residência paroquial, para desobstrução do respectivo local, o que ofereceria terreno de sobra para uma possível ampliação do antigo Mosteiro; e 4.º) obras no antigo Mosteiro — a «casa-mater» de S. Bento.

Façam-se confrontos, elaborem-se orçamentos.

Abram-se os olhos... enquanto é tempo!

Concentrai-vos e pedi as providências a que tendes jus!

Pensai, sem hesitações, que esta é a voz da VERDADE!

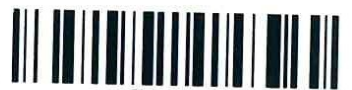
Resolvi, mas corajosamente, que a HISTÓRIA um dia vos julgará!

S. Bento da Várzea (Barcelos), 20 de Fevereiro de 1962.

Augusto Meunier dos Reis Maia

Autorizado pela Ex.^{ma} Direcção
dos Serviços de Censura, Lisboa

biblioteca
municipal
barcelos



56033

Eis a verdade!